

PLANEJAMENTO EDUCACIONAL CONTEXTUALIZADO: ferramenta de aprendizado para alunos da comunidade quilombola do Mimbó

Conceição de Maria Carvalho Mendes¹
Jane Cris de Lima Cunha²

Resumo

Entender a forma como a prática pedagógica e o planejamento escolar são organizados no panorama educacional, é um fator relevante no desenvolvimento de uma aprendizagem significativa. Dessa forma, este trabalho promove reflexões concernentes à importância do uso do planejamento e da prática pedagógica contextualizados, evidenciando a importância de ambos para promover uma maior integração do conteúdo escolar com a realidade e a cultura local. O presente estudo é uma pesquisa qualitativa, com análise descritiva, cujo objetivo é analisar a forma como o planejamento educacional é organizado na comunidade quilombola do Mimbó, visando promover um aprendizado mais eficaz e o resgate de tudo que é próprio dessa gente. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de campo, utilizando como instrumentos de coletas de dados documentos, fotografias, filmagens, questionários e entrevistas com os sujeitos desta pesquisa, que são os professores e os alunos da referida escola, além de seus familiares. Conforme levantamentos iniciais in loco e levantamento bibliográfico fundamentado nas ideias de autores como Batista (2010), Maximiliano (2014), Gil (2008), Haydt (2006), Prodanov (2013) observou-se que a prática pedagógica utilizada na escola pesquisada é tradicional e globalizada, o que dificulta o aprendizado dos alunos oriundos da comunidade quilombola do Mimbó. Além disso, notou-se que existem grandes dificuldades no processo de ensino e aprendizagem da escola em questão, como o fato de ela ser multisseriada, atendendo alunos do 1º ao 5º ano na mesma sala e ao mesmo tempo, o que inviabiliza um acompanhamento adequado dos mesmos; o uso do planejamento e de materiais didáticos não contextualizados com a realidade local ocasionam um déficit de aprendizagem muito grande, sobretudo, no que se refere à leitura e escrita, entre outros conteúdos e atividades, evidenciando a necessidade urgente de rever e modificar a prática pedagógica da escola em foco.

Palavras-chave: Planejamento educacional contextualizado. Comunidade quilombola do Mimbó. Aprendizagem.

Abstract

Understanding how pedagogical practice and school planning are organized in the educational landscape is a relevant factor in the development of meaningful learning. Thus, this work promotes reflections regarding the importance of using contextualized planning and pedagogical practice, highlighting the importance of both to promote greater integration of school content with the local reality and culture. The present study is a qualitative research, with descriptive analysis, whose objective is to analyze the way educational planning is organized in the quilombola community of Mimbó, aiming to promote more effective learning and the rescue of everything that belongs to these people. To this end, a field research was carried out, using documents, photographs, footage, questionnaires and interviews with the subjects of this research, who are the teachers and students of that school, as well as their relatives, as instruments of data collection. According to initial surveys in loco and bibliographic survey based on the ideas of authors such as Batista (2010), Maximiliano (2014), Gil (2008), Haydt (2006), Prodanov (2013) it was observed that the pedagogical practice used in the researched school is traditional and globalized, which

¹ Professora doutora em Administração pela UNINTER. Professora Mestre em Administração pela Universidade Federal da Paraíba. Professora do quadro efetivo da Universidade Estadual do Piauí. email: mendesconceicao628@gmail.com.

² Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual do Ceará (1998), Especialização em Gestão de Sistemas Locais de Saúde pela Escola de Saúde Pública do Ceará (2001), Mestrado em Saúde Pública pela Universidade Estadual do Ceará (2005), Aperfeiçoamento em Epidemiologia para Gestores de Saúde pela Johns Hopkins University/MS (2006/2007) e Doutorado em Saúde Coletiva Associação Ampla UECE/UFC/UNIFOR (2014). Atualmente é responsável técnica pelo Programa de Vigilância e Controle das Leishmanioses do Estado do Ceará.

makes it difficult for students from the quilombola community of Mimbó to learn. In addition, it was noted that there are great difficulties in the teaching and learning process of the school in question, such as the fact that it is multiserial, serving students from the 1st to the 5th year in the same room and at the same time, which makes adequate monitoring unfeasible. of the same; the use of planning and teaching materials not contextualized with the local reality causes a very large learning deficit, especially with regard to reading and writing, among other contents and activities, highlighting the urgent need to review and modify the pedagogical practice of the school in focus.

Keywords: Contextualized educational planning. Quilombola community of Mimbó. Learning.

Introdução

A humanidade, no seu contexto histórico de crescimento cognitivo, passa ao longo dos tempos por reprodução, imitação e pela ação reflexa do seu passado, presente e futuro. Até porque o processo cognitivo de cada ser humano abrange todos os hábitos e costumes que se adquire ao longo da vida e que formam o indivíduo, assegurando assim sua participação na construção da sociedade.

Para tanto, é preciso estar sempre ligado a sua origem e como a memória ainda é o principal instrumento capaz de unir as raízes culturais de um povo com tudo que ainda pode ser produzido, concretizado e tornado real na atualidade, a família juntamente com a sociedade tem por obrigação ajudar as crianças a preservar suas raízes, mantendo viva a sua cultura.

Sendo assim, querer apagar a essência de uma pessoa é mutilar o que ela possa ter de mais intocável e é isso o que acontece quando se desconsidera a bagagem de informação pessoal e cultural que cada aluno tem quando chega à escola. Ele é mutilado e aculturado durante o processo de ensino aprendizagem que desvaloriza e não preserva a cultura local, tornando os alunos tanto alvos como meios fáceis de depredação cultural, sobretudo no caso das crianças das comunidades quilombolas.

É dentro desse cenário que se torna de suma importância contextualizar a educação visando não só uma aprendizagem mais eficaz dos alunos como também a preservação e valorização da cultura de cada comunidade e de cada povo envolvido nesse processo.

Afinal é o que preconiza o artigo 28º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9.394/96) ao declarar que é possível promover o entendimento dos conhecimentos do dia a dia através de um planejamento escolar que priorize a interdisciplinaridade e a contextualização, facilitando a interação de forma ativa e prazerosa dos alunos com o conhecimento escolar, ao explorar e resguardar também a originalidade do contexto histórico vivido por cada região.

Além disso, a Lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003 também recomenda a contextualização da educação, principalmente no que diz respeito à história e cultura afro-brasileira no ensino fundamental e médio, com o uso obrigatório de conteúdos programáticos

que tenham como propósito resgatar a contribuição do povo negro em nosso país e em todos os setores da sociedade.

Isso ocorre por que a escola é um lugar privilegiado que permite ao ser humano discutir e apontar novos caminhos entrelaçados por sua realidade histórica. Portanto, só, a escola como entidade mantenedora de conhecimento pode indicar meios capazes de atender as necessidades de atenuar essas dificuldades que se apresentam na leitura, escrita, desmotivação e evasão escolar.

Lamentavelmente, ainda se dá passos lentos na formação adequada dos educadores que tem a função de diluir esta triste realidade do desnível de escolarização, cabendo ainda lançar um olhar mais profundo nas raízes históricas a fim de trazer à tona além de uma aprendizagem eficaz, a prática pedagógica dinamizadora que sobrepuje a uma mera camada de conhecimentos para atingir a totalidade da competência dos mais interessados na ação formadora dos alunos em questão.

Mediante o exposto, este estudo apresenta como problema a seguinte questão: Qual o impacto do planejamento contextualizado na promoção da aprendizagem dos alunos de uma escola municipal da comunidade quilombola do Mimbó? Quais as principais dificuldades de aprendizagem de conteúdos didáticos que os educandos da comunidade analisada evidenciam?

Os pressupostos elaborados, nesta pesquisa, foram: O planejamento contextualizado propicia aos alunos um aprendizado mais significativo, pois engloba conhecimentos próprios da cultura, do dialeto e da realidade desses educandos. Dessa forma, ocorrerá uma aprendizagem mais eficaz, bem como haverá a preservação e valorização da cultura dos discentes da referida comunidade quilombola.

Quanto às comunidades quilombolas, destaca-se que elas surgiram no século XVII quando os negros conseguiam fugir da escravidão e se refugiavam nas matas, criando comunidades negras onde viviam em segurança e de acordo com a sua própria cultura. Essas comunidades ficaram conhecidas como quilombos e se espalharam por vários estados do Brasil colonial, sobretudo pelos atuais estados de Alagoas, Bahia, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais e Pernambuco que foi invadida pelos holandeses (1630), onde muitos senhores de engenho acabaram por abandonar suas terras, o que facilitou a fuga de um grande número de escravos que buscaram abrigo no Quilombo dos Palmares localizado em Alagoas, ocasionando o crescimento deste quilombo que em 1670 já abrigava em torno de 50 mil escravos.

Estes escravos também ficaram conhecidos como quilombolas e costumavam pegar alimentos às escondidas nas plantações e nos engenhos existentes nas regiões próximas dos quilombos. Situação que incomodava os habitantes dessas regiões e que fez com que os

quilombolas fossem combatidos tanto pelos holandeses (primeiros a combatê-los) quanto pelo governo de Pernambuco, sendo que este último contou com os serviços do bandeirante Domingos Jorge Velho para realizar tal tarefa.

A luta contra os negros de Palmares durou por volta de cinco anos, mas eles acabaram sendo derrotados na sua luta contra a cruel forma de vida que tinham, em busca de liberdade e uma vida com dignidade, na tentativa de resgatar a cultura e a forma de viver que deixaram na África, passando a viver definitivamente no Brasil e a contribuir para a formação da cultura afro-brasileira. Assim os quilombos passaram a representaram uma das formas de resistência e combate à escravidão no Brasil.

No que concerne às comunidades quilombolas no Piauí, menciona-se que o movimento quilombola no referido estado começou por volta do ano de 1988. Nesse período, muitos afirmavam que não haviam quilombolas no estado, porém alguns negros apareceram apontando as necessidades da população negra que habitava o interior do estado. Entre os pioneiros que se destacaram na luta por melhores condições de vida nas comunidades quilombolas estão: Oswaldina, Negro Bispo, Naldinho, Maria Rosalina e seu Andreino (BATISTA, 2010).

As comunidades quilombolas do Piauí tiveram, no princípio de sua luta por reconhecimento de identificação, a valiosa ajuda da Igreja Católica que em 1985 realizou projetos e estudos focados na organização política, social e religiosa das comunidades quilombolas. E ao mesmo tempo em que iam evangelizando, viabilizavam as diversas bases de grupos que podiam debater questões sociais.

Ação e planejamento

O ser humano, desde os primórdios de sua existência, traz dentro de si a necessidade de pensar para agir. Podemos compreender que o pensamento está vinculado à atitude do planejar, pois a partir do momento que pensamos em realizar algo de forma automática nosso consciente nos faz pensar: Como fazer isto ou aquilo? A busca do querer saber o porquê das coisas e de como ela se desenvolve é justamente a capacidade de organizaras ideias no pensamento, conforme os objetivos que se deseja atingir, aí o planejamento se irrompe numa sintonia com o querer, a fim de que a execução atinja o êxtase da alegria de ter conseguido realizar o que planejou. Como fica explícito nas palavras a seguir:

A história do homem é um reflexo do seu pensar sobre o presente, passado e futuro. O homem pensa sobre o que fez; o que deixou de fazer; sobre o que está fazendo e o que pretende fazer. O homem no uso da sua razão sempre

pensa e imagina o seu “quefazer”, isto é, as suas ações, e até mesmo, as suas ações cotidianas e mais rudimentares. O ato de pensar não deixa de ser um verdadeiro ato de planejar (MENEGOLLA; S’ANTANA, 2014, p.13)

O planejamento está em todas nossas ações, seja a mais simples que pareça, vivemos mergulhados em buscar formas de sobrevivência perante um mundo marcado pelo individualismo, cada vez mais pesquisadores investigam soluções para problemas que causam a degradação da raça humana. Projetos são planejados e desempenhados com veemência, fazendo do homem um grande ator na arte de planejar, pois não existe nenhum ser vivo com essa capacidade de pensamento organizado, a tal ponto de transforma-lo em pontos estratégicos, delineados em objetivos a serem conquistados. Sem dúvida alguma o ato de planejar se torna uma espécie de bússola em nossas mãos, nos dando a certeza de chegarmos onde quisermos. Por tanto, planejar está na essência da vida de todos, pois o planejamento já se faz existir mediante a imposição do construir concretamente nossos pensamentos.

Importância do planejamento educacional

O planejamento educacional é de suma importância para a organização do crescimento intelectual de uma nação, pois visa de forma conjunta tomar decisões que oriente a educação escolhida nas três estâncias: Nacional, Estadual, Municipal. Conforme Haydt (2006, p. 95) afirma a seguir:

O planejamento de um sistema educacional é feito em nível sistêmico, isto é, em nível nacional, estadual e municipal. Consiste no processo de análise e reflexão das várias facetas de um sistema educacional, para delimitar suas dificuldades e prever alternativas de solução. O planejamento de um sistema educacional reflete a política de educação adotada.

O ser humano vive em constante evolução, mudanças de ideias, comportamentos e atitudes, tem certa liberdade de escolha mediante suas tomadas de decisões, para que ele tome as resoluções mais plausíveis é necessário que se deixe modelar pela educação. Orientar o homem na busca do seu crescimento como todo, dando a ele a possibilidade de optar e descobrir que caminho quer seguir, sendo ele o protagonista de sua história. Por tanto o planejamento educacional deve abranger as metas e as ferramentas que cada governo precisa usar para que aconteça o prolongamento do bom êxito dos alunos na instituição educacional. A educação então passa proceder como método de reestruturação da pessoa envolvida, provocando na mesma uma descontinuação com sua própria vontade humana, pois para atingir os objetivos que a educação exige é preciso deixar morrer tudo aquilo que dar um certo conforto natural

como: andar descalço x calçar sapato; comer com a mão x comer de garfo e faca; usar de etiqueta na mesa x ficar à vontade na mesa, entre outros exemplos.

O planejamento vem de encontro com a educação para fortalecer, contribuir com a organização visando à eficiência da ação educacional. Apontar novas direções, projetar novas possibilidades, mostrando metas e objetivos a serem alcançados é fundamental no processo da aprendizagem do ser humano, porém este planejamento não deve ser desvinculado da realidade que se encontra o aprendiz, é necessário, de suma importância que antes de traçar caminhos deve-se conhecer que tipo de estrada se vai percorrer; o educando já traz dentro de si um vasto conhecimento de sua realidade.

A trajetória histórica no campo educacional brasileiro revela que muitos são os relatos sobre o planejamento enquanto ato que atuava no campo de dominação, com uma atividade essencialmente burocrática, com a finalidade de dominador ou de exercer um controle no trabalho do segmento educativo exercido no interior das escolas.

A partir das últimas reformas educacionais o planejamento tem sido utilizado como meio de instrumentalizar prioritariamente a organização do exercício do professor, bem como de todas as dinâmicas organizacionais dos estabelecimentos escolares.

A promulgação e sua implantação da última Lei de Diretrizes e Bases – LDB (9.394/96), o documento elaborado coletivamente tornou-se regra geral para todos os níveis de ensino. Partindo deste pressuposto enfatiza-se no artigo em alusão focar os diferentes níveis de constituição do planejamento educacional numa perspectiva de natureza histórica.

O texto em tela possui sua metodologia fundamentada mediante pesquisa de teor extraído de conteúdo bibliográfico, buscando também fundamentações em material proveniente do segmento midiático eletrônico.

A pesquisa bibliográfica estimula a desenvoltura de uma visão acadêmica lançando perspectivas para um raciocínio lógico dedutivo fundamentado em postulados de natureza científica, os quais são expansivos dentro de procedimentos reflexivos, controlados, sendo observado dentro de uma dinâmica de criticidade que permite descobrir novos fatos, acatar ou contrapor os dados relacionados às leis ou conceitos, em qualquer campo do conhecimento.

É um método responsável pela generalização, isto é, partimos de algo particular para uma questão mais ampla, mais geral. Para Lakatos e Marconi (2007, p. 86), é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas.

Portanto, os objetivos dos argumentos é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam. Essa generalização não ocorre mediante

escolhas *a priori* das respostas, visto que essas devem ser repetidas, geralmente com base na experimentação. Isso significa que a indução parte de um fenômeno para chegar a uma lei geral por meio da observação e de experimentação, visando investigar a relação existente entre dois fenômenos para se generalizar:

No raciocínio, a generalização deriva de observações de casos da realidade concreta. As constatações particulares levam à elaboração de generalizações. Entre as críticas ao método indutivo, a mais contundente é aquela que questiona a passagem (generalização) do que é constatado em alguns casos (particular) para todos os casos semelhantes (geral) (PRODANOV, 2013, p.41).

Nesse método, partimos para estudo de material cujas causas desejamos conhecer. A seguir, procuramos compará-los com a finalidade de descobrir as relações existentes entre eles. Por fim, procedemos à generalização, com base na relação verificada entre as diversas fontes de pesquisas, extraíndo assim um tipo de mensuração da temática abordada.

As conclusões obtidas por meio da pesquisa bibliográfica correspondem a uma verdade não contida nas premissas consideradas; O raciocínio sistematizado influenciou significativamente o pensamento científico.

Planejamento contextualizado para comunidade quilombola do Mimbó

Sabemos até aqui, através desta pesquisa realizada e executada, que nosso país é uma nação multicultural, que desde os primórdios, a invasão nas terras dos nativos que aqui já se encontravam, trouxe conflitos, e sem nenhum planejamento contextualizado esta invasão foi tomando grandes dimensões para a vida de todos que aqui chegavam com suas raízes históricas. Pois bem, não foi diferente com os negros vindos como escravos da África, que hoje ainda pela discriminação racial sofre as consequências do déficit na educação formal, ensino e aprendizagem, leitura e escrita. Apesar do Governo Federal, já realizar programas referentes à educação a fim reduzir essa lacuna, ainda não se atingiu a igualdade no ensino para todos.

Esta pesquisa foi realizada em uma localidade de comunidades de remanescentes quilombolas, pois ao lecionar no colégio do estado pude perceber a pouca leitura e escrita que os adolescentes e jovens tinham, então fazendo visitas nas famílias, na escola do ensino fundamental, tomei conhecimento da problemática da leitura e escrita, ou seja, nessas comunidades de pessoas pobres o ensino não era vinculado ao cotidiano dos mesmos, já que nem mesmo os materiais didáticos eram vinculados à cultura quilombola.

Todavia, é certo afirmar que os primeiros anos da educação formal se dá preferência para a alfabetização através do letramento e escrita, pois a estrutura do ensino traz como parte fundante o conhecimento e a aprendizagem do mundo das letras “Os alunos dos anos iniciais devem alcançar um padrão avançado de leitura e também como a escrita se organiza, o que ela representa e o que significa” (ZEN, 2014, p.1).

Diante deste cenário tão desafiador onde se vê adolescentes e jovens sem conhecimento nem sequer das letras, mostra que existe um grande diferencial na questão social, que faz com que cada vez mais os remanescentes das comunidades quilombolas se distanciem de seus direitos, pois quem não sabe lê e escrever não tem possibilidade de adentrar no mundo do conhecimento formal.

Pelas pesquisas feitas, o diagnóstico que foi apontado é que a educação é um dos pilares que torna o ser humano apto para valorização do SER PESSOA, faz com que a dignidade humana seja lhe restituída, nivelando assim o direito que cada pessoa tem de ser formado como cidadão integralmente, dando-lhe autonomia e capacidade para transformar a própria realidade em que vive. A fim de que isso aconteça é relevante contextualizar o planejamento educacional com o cotidiano do educando, desde suas origens de família, cultura, crença, em todos os princípios da realidade do educando.

O planejamento educacional para a comunidade quilombola do Mimbó, deve ser um planejamento contextualizado focando nas necessidades mais urgentes da leitura e escrita, sendo assim deve-se planejar atividades de ensinar e aprender que trabalhe os conteúdos da realidade quilombola, envolvendo toda comunidade nesse processo coletivo, visando à qualidade da aprendizagem com mais eficácia e prazerosa, permitindo as crianças, adolescentes e jovens crescerem amando suas origens.

É bastante significativo salientar que o planejamento contextualizado visa adentrar na vida escolar do educando por meio do conhecimento prévio já adquirido ao longo da sua vida, pois esse planejamento é uma ação continuada através da apreciação da realidade, sendo prudente para não ferir o desenvolvimento da coletividade. “O planejamento é um processo contínuo de conhecimento e análise da realidade escolar em suas condições concretas, busca de alternativas para soluções de problemas e tomadas de decisões” (LIBÂNIO, 2001, p.84).

Vejo como uma medida séria para a solução do desnível de aprendizagem, desenvolver, na escola da Comunidade Quilombola do Mimbó, um projeto relacionado ao Planejamento educacional contextualizado, que ajude na formação dos educadores e incentive toda comunidade a buscar a construção do conhecimento através da arte da leitura e escrita, mostrando, impulsionando cada educando a desenvolver suas habilidades intelectuais,

conforme as aptidões existentes dentro de si mesmo e ao seu redor. Para que isso aconteça, será indispensável o apoio dos órgãos existentes no município, em especial a Secretária de educação Municipal, Centro de Referência de Assistência Social (CRAS).

Nesse sentido, se faz urgente a finalização da problematização da falta de aprendizagem e desmotivação dos remanescentes quilombolas da Comunidade Negra do Mimbó, com programas que tenham objetivos concretos dentro da realidade desta gente, através dos quais as questões raciais nos currículos escolares sirvam para admitir a grandeza da identidade étnica dos remanescentes quilombolas, para que sejam valorizados por suas potencialidades desde suas raízes afro descendentes, devolvendo aos mesmos, a autoestima de pertencer a uma cultura rica em seu dinamismo próprio.

Com um olhar pedagogo, foi analisada a situação e sugerida à realização de uma proposta para se fazer um trabalho que solucione este problema. Mas para se chegar a construir um planejamento contextualizado é preciso dar formação para os educadores que estão vivenciando esta realidade para que possam projetar algo que venha contribuir para a sistematização das dificuldades apresentadas na Comunidade Quilombola do Mimbó. Mas o que é projeto?

É uma sequência de tarefas com um início e um fim que são limitadas pelo tempo, pelos recursos e resultados desejados. Um projeto possui um resultado desejável específico; um prazo para execução; e um orçamento que limita a quantidade de pessoas, insumos e dinheiro que podem ser usados para completar o projeto (BAKER & BAKER, 1998, p. 5)

O Projeto Educacional é considerado uma das ferramentas para organização, com a finalidade de solucionar problemas, necessidades, obstáculos referentes a educação, seu tempo de funcionamento deve ser limitado, com prazo de começar e terminar, trazendo um resultado positivo no termino do projeto:

Com base nos conceitos anteriores, podemos dizer que projeto educacional é um empreendimento de duração finita, com objetivos claramente definidos em função de problemas, oportunidades, necessidades, desafios ou interesses de um sistema educacional, de um educador ou grupo de educadores, com a finalidade de planejar, coordenar e executar ações voltadas para melhoria de processos educacionais e de formação humana, em seus diferentes níveis e contextos (MOURA; BARBOSA, 2010, p.23)

No que diz respeito a projeto educacional, se pode salientar que ainda existe uma diversidade de tipos de projeto, o diferencial está no objetivo do para que o projeto foi construído, esse esclarecimento faz sinalizar o processo de identificação do mesmo a fim que se obtenha um bom resultado final. Por tanto iremos vislumbrar a realização de um o projeto

de Intervenção na Comunidade Quilombola do Mimbó visto como uma solução para o problema apresentado:

Projetos de Intervenção são projetos desenvolvidos no âmbito de contextos ou organizações, com vistas a promover uma intervenção, visando a introdução de modificações na estrutura e/ou na dinâmica (operação) da organização ou contexto, afetando positivamente seu desempenho. Os projetos de intervenção visam a solução de problemas ou o atendimento de necessidades identificadas. Este tipo de projeto ocorre em instituições sociais, educacionais e também no setor produtivo, comercial, etc.

O projeto de Intervenção da Comunidade Quilombola do Mimbó foi criado com a finalidade de organizar o ensino dos educandos, através do planejamento contextualizado, formação continuada dos educadores, valorização da cultura existente, focada na melhor ferramenta de aprendizado, fazendo um trabalho educacional direcionado, para a aquisição da leitura e escrita dos alunos do 1º e 2º ano do fundamental 1.

Este projeto de intervenção ainda contempla os instrumentais avaliativos específicos para diagnosticar o desenvolvimento do processo Ensino – Aprendizagem dos alunos; mediação para ajudar os professores no momento de prática dos conteúdos da alfabetização de seus alunos; Consolidação do uso do material didático coleção: Novo Girassol – Saberes e fazeres do campo. Vol. 1 e 2 com a contextualização da cultura Quilombola.

Resultados e discussões

Inicialmente, constatou-se que a escola alvo desta pesquisa, funciona nos turnos manhã e tarde, ocasião em que oferece o ensino fundamental do 1º ao 5º ano em salas multisseriadas, ou seja, em salas compostas por alunos de várias séries diferentes que são orientados, ao mesmo tempo, por um único professor.

O processo de ensino-aprendizagem segue a linha tradicional, priorizando aulas expositivas e aplicação de exercícios baseados nos materiais didáticos disponíveis na escola, principalmente no livro didático fornecido pela Secretaria de Educação, a partir da escolha conjunta dos professores e coordenadores.

A metodologia de ensino e atividades praticadas na escola são definidas durante os planejamentos mensais realizados na cidade de Isaias Coelho, com a participação de todos os professores da zona rural.

Conforme levantamentos iniciais foram detectados grandes dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem da escola onde aconteceu a pesquisa de campo. Apesar dos alunos e de seus familiares considerarem bom o ensino oferecido pela Escola Municipal

Simplício Pereira, eles e os professores reconhecem que ela possui sérios problemas que dificultam e às vezes até impedem que a educação oferecida seja de melhor qualidade como todos desejam.

Entre os problemas detectados, inicialmente, destacam-se o fato das salas de aula da escola serem multisseriadas, porque os professores sentem muita dificuldade em trabalhar simultaneamente com assuntos diferentes e alunos de níveis variados, que precisam de um atendimento específico e muitas vezes individualizado para viabilizar um aprendizado eficaz e satisfatório.

Portanto, segundo a opinião dos professores da escola, o uso das salas multisseriadas inviabiliza a prática de atividades específicas para cada série e para as necessidades dos alunos, dificultando muito a realização de um acompanhamento adequado para eles, principalmente no momento de aprendizado da leitura e escrita, razão pela qual poucos alunos sabem ler e escrever satisfatoriamente.

Ainda existe o problema do uso do planejamento não contextualizado que se fundamenta apenas nos recursos disponíveis na escola, desconsiderando completamente as características e necessidades dos alunos e da comunidade em questão, mesmo levando em consideração o fato de todos os professores da escola serem membros da comunidade quilombola do Mimbó.

Por fim, foi observado que a escola possui uma infraestrutura e materiais insatisfatórios, inclusive os próprios alunos afirmaram que gostariam que a escola tivesse uma quadra ou pátio para brincar, jogar bola, praticar esportes como basquete, além de brinquedos, bebedouros, biblioteca e sala de computadores. E suas famílias também gostariam que a escola fosse mais organizada, que tivesse uma brinquedoteca, televisão, DVD, transporte escolar, uma merenda melhor e oferecesse cadernos e lápis para incentivar os alunos a estudar.

Diante do exposto, constatou-se que apesar dos avanços para ampliar o acesso da população negra a educação, principalmente através da política das cotas para o ensino superior, ela ainda se encontra em desnível, pois no ensino fundamental ainda existe um grande *déficit* do ensino-aprendizagem. E que a situação da comunidade do Mimbó com relação ao acesso e qualidade da educação não se encontra muito diferente de muitas outras comunidades quilombolas espalhadas pelo Brasil.

Afinal ainda é muito comum encontrar nas escolas do município de Isaias Coelho alunos que tem grandes dificuldades na leitura e na escrita, em sua maioria vindos do interior da cidade e da realidade das comunidades quilombolas mais próximas como a comunidade do Mimbó. Essas dificuldades ocorrem em função do baixo nível de aprendizado da leitura e da escrita.

Observou-se este cenário mostra que existe uma grande desigualdade social que leva cada vez mais a raça negra a se distanciar dos direitos que ela tem em todas as instancias da sociedade, e aponta a educação como a forma mais correta de nivelar os direitos humanos estabelecidos pelas constituições do nosso país, desde que essa educação se fundamente no planejamento contextualizado como forma mais competente para o rendimento da aprendizagem dos educandos, valorizando seus conhecimentos prévios da realidade a qual estão inseridos e vivenciam desde suas origens.

Razão pela qual é importante basear a educação formal das comunidades quilombolas a partir de um ponto de vista voltado para a cultura desta gente, como valorização do povo afro-brasileiro. Compreendendo que o ensino deve ser voltado para o crescimento intelectual do cidadão, tendo como meta também o surgimento de uma sociedade mais igualitária onde todos possam se desenvolver em todos os aspectos que o envolve como pessoa humana.

Considerações finais

Constata-se que a referida comunidade negra do Mimbó pesquisada tem um grande legado passado de pai para filhos, famílias que guardam suas histórias com muito carinho, vivem em suas terras deixadas por seus antecedentes, lembrados pelos mais novos com respeito e afetividade, não importando o grau de parentesco entre eles, pois todos são da mesma família. Veem a escola que existe na comunidade como o lugar privilegiado do aprendizado da leitura e escrita, pois para os mais velhos o que mais importa é aprender a lê e escrever.

Por intermédio desta pesquisa afirmo que o planejamento contextualizado é a melhor metodologia a ser usada para a promoção da aprendizagem dos alunos da Escola Municipal da comunidade quilombola do Mimbó, que apresentam dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita. Pois a contextualização irá favorecer além do aprendizado educacional, um maior resgate da história dos quilombolas, valorizando a vida, o ser de cada pessoa envolvida, desde os alunos até seus familiares e toda comunidade em geral.

Ao concluir que o planejamento educacional como é gerido não atinge os objetivos desejados, elaborou-se um pequeno projeto (Projeto de intervenção para comunidade quilombola do Mimbó), projeto este onde visa à prática do planejamento educacional contextualizado, através de formação continuada dos educadores, valorização da cultura existente na comunidade quilombola do Mimbó, criação de instrumentais avaliativos, consolidação do material didático usado pelos educandos e atividades de interação com a comunidade em geral.

Por fim, tenho certeza que esta pesquisa é de grande relevância como suporte para todos que amam a educação e que o ensino-aprendizagem é para todos independente de raça, cor ou etnia. Que como educadores devemos sentir com grande pesar a enorme quantidade de adultos, jovens e crianças que ainda estão à margem do saber e do saber fundamental que é a leitura e escrita. Não devemos nos contentar, com mero ensino de conteúdo pragmático, onde se poda o saber fundante do alunato, tendo pensamento retrógrado de uma educação não contextualizada na vida do indivíduo.

Espero que futuros educadores e pesquisadores olhem com carinho e profissionalismo para nossos educandos que não ainda não conhecem o mundo da leitura e escrita por falta da contextualização na hora de planejar sua ação pedagógica.

Referências

BAKER, Sunny; BAKER, Kim. **Desenvolvimento de projetos**. New York: Alpha Books, 1998.

BATISTA, R. **Ação das comunidades quilombolas no Piauí**. Entrevista concedida a Daniely Monteiro. Teresina, Piauí, 25 nov. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Fórum Nacional de Educação**, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

HAYDT, Regina C. Cazux. **Curso de Didática**. São Paulo: Ática, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

MENEGOLLA, Maximiliano. SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?** 10. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MOURA, D. G.; BARBOSA, E. F. **Trabalhando com Projetos: Planejamento e Gestão de Projetos Educacionais**, Ed. Vozes, Petrópolis - RJ, 2010.

PRODANOV, Ernani Cesar de Freitas. **Metodologia do Trabalho Científico**. Novo Hamburgo: Rio Grande do Sul, 2013.